

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

DESTAQUE DO DIA

PORTO & MAR

Estado e Ecovias avaliam mudar projeto da ponte

Secretário estadual e presidente da concessionária debateram planos da obra em evento na sede da ACS ontem

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

O Governo do Estado e a concessionária rodoviária Ecovias admitiram que podem alterar o projeto de construção da ponte que ligará as duas margens do Porto de Santos, principalmente em relação à distância entre as pilastras previstas para serem erguidas no canal de navegação. A medida prevê garantir uma maior segurança durante a manobra dos navios nessa região do estuário.

Um dos pontos que podem ser reavaliados envolve um pilar da ponte que impacta o plano de expansão da Brasil Terminal Portuário (BTP) – a ponte, a ser erguida pela Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes, é projetada para passar sobre parte de uma área ao lado da instalação de movimentação de contêineres, entre a Alemoa e o Sabóo.

O projeto da ponte foi tema de debate na manhã de ontem na Associação Comercial de Santos (ACS), em seminário promovido pela entidade empresarial e pelo Grupo Tribuna.

De acordo com o presidente da Ecovias, Rui Klein, as questões estão sendo discutidas com a equipe da BTP. “O projeto está sendo revisto, no aspecto de melhor colocação dos pilares naquela região. Ele mantém o traçado, mas avaliam posições que sejam melhores”, explicou.

Apesar da possibilidade de mudanças, as simulações de navegação com a obra viária concluída – realizadas por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e apresentadas no evento de ontem – não apontam restrições quanto à segurança da obra e à navegabilidade no canal.

“Simulações mostram que a ponte não gera perda na movimentação. Existe só um caso da expansão do terminal da BTP, mas que já está em discussão com a empresa”, disse o secretário



Secretário João Octaviano Machado Neto destacou que ponte sobre o canal de navegação vão criar restrições aos planos do Porto de Santos

BALSAS

De acordo com o presidente da Ecovias, Rui Klein, apesar de o projeto não ser de mobilidade urbana, a ponte deve reduzir em 50% o volume de veículos na travessia de balsas entre Santos e Guarujá. O presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho, acredita que o índice será inferior e não chegará a 30%.

estadual de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto, um dos participantes do encontro.

SEM PROBLEMA

Machado Neto fez questão de ressaltar que a distância entre os pilares não serão motivo para impedir o andamento do projeto. “A engenharia é desenvolvida para solucionar esses problemas. Todos os entes estão empenhados, os governos Estadual e Federal. Agora é a hora da solução”.

Segundo Carlos Alberto de Souza Filho, presidente

IMPACTO

Mesmo com a possibilidade de alterações no projeto da ponte, o CEO da Brasil Terminal Portuário (BTP), Ricardo Arten, afirma que a presença da obra impacta os planos de expansão da instalação. “Uma pilastra ou a pista passando por cima – de uma forma ou de outra, nosso projeto de expansão é afetado”, afirmou o empresário.

da Praticagem de Santos – que representa os profissionais que auxiliam nas manobras dos navios no Porto –, com a construção da ponte, a navegação passará por “adaptações de algumas manobras”, mas nada que impeça a atividade.

Mas Souza Filho aponta que seria “melhor e mais seguro” se as pilastras não estivessem dentro da água. “Isso eliminaria os riscos agregados da ponte”, disse.

O presidente da Praticagem conta que, hoje, são evitados vários “quase acidentes” e acontecem outros

tantos “desvios de rotas” que os práticos conseguem corrigir, o que não será possível com as pilastras.

“Se hoje tivermos uma falha de máquina, falha de leme, falha humana... E essas coisas acontecem, no máximo vou passar por cima de uma boia, que delimita o canal, ou encalhar em uma lama macia. Agora, com os pilares da ponte, se acontecer, vamos bater na proteção do pilar o que pode rasgar o casco, derramar óleo e machucar quem está trabalhando (no navio)”.

É VIÁVEL

O capitão dos Portos de São Paulo, o capitão de mar e guerra Daniel Américo Rosa Menezes, informou que à Marinha não cabe opinar se é a favor ou contra a ponte, mas emitir seu parecer em relação à segurança da navegação e o ordenamento do espaço aquaviário.

“Ainda não recebemos, pela Capitania dos Portos, todos os elementos previstos na legislação para que

possamos emitir nosso parecer. Hoje estamos trabalhando em proximidade com a empresa e a Autoridade Portuária (Codesp) para auxiliar e contribuir no desenvolvimento do projeto”.

O comandante Daniel afirma que a Marinha acompanhou as simulações do projeto e emitiu um parecer, que não é definitivo, para apresentar uma posição à empresa do trabalho realizado até então. “Fruto do que foi até agora apresentado e analisado, na avaliação da Marinha, no que diz respeito ao aspecto de manobra, de uma simulação, essa manobra é viável e a empresa pode prosseguir no detalhamento do projeto”.

O capitão dos Portos lembra, no entanto, que o parecer do órgão é uma parte da questão e que outros aspectos precisam ser analisados. “Por isso a Marinha evita se pronunciar nesse momento. É uma decisão política, econômica, e impacta em uma visão estratégica do Porto lá na frente”.

ANÁLISES



“É muito importante que esse projeto não prejudique qualquer tipo de movimentação e crescimento de terminais. O canal do Porto de Santos é a nossa joia preciosa”
Roberto Clemente Santini
Diretor-presidente da TV Tribuna e presidente da ACS



“A nossa postura como Autoridade Portuária é proteger o maior ativo que temos aqui no Porto, que é o canal. Quando advogamos a favor do túnel é porque ele protege o Porto”
Casemiro Tércio Carvalho
Presidente da Codesp



“Chegou a hora de partirmos da discussão para a ação. Para mim não é ponte ou túnel, são os dois. Agora, vamos trabalhar para viabilizar todos os projetos com possibilidade de execução, e a ponte tem”
Paulo Alexandre Barbosa
Prefeito de Santos



“Nós temos uma solução. E ficou bem claro que a Cidade já tem um rumo a seguir. Nós precisamos fazer aquilo de que necessitamos no momento, que é a ponte”
Rui De Rosas
Presidente da Câmara de Santos

Obra não altera trecho navegável, diz pesquisador

■ O projeto da ponte que prevê a ligação seca entre as margens do Porto de Santos foi estudado por uma equipe do Tanque de Provas Numérico (TPN), um dos mais modernos laboratórios da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). As avaliações, apresentadas no evento de ontem, atestaram a viabilidade da obra e a garantia da navegação pelo canal.

Um dos pesquisadores do TPN, Rodrigo Barrera explicou que, após diversos testes, “as manobras continuam seguras e aceitáveis”.



Barrera apresentou resultados de simulações de navegação

“Foram dois dias de simulações com 18 manobras de atracação e desatracação. O foco do estudo foram navios de 336 metros e 366 metros (de comprimento)”. Ele garante que os procedimentos aconteceram sem problemas.

Barrera explica que o trecho próximo à ponte é o mais estreito do canal de navegação, com 220 metros, e, apesar da construção da ponte e colocação dos pilares, o trecho navegável continua o mesmo. “Apesar daquela região (mais estreita) não ter cruzamentos

(de navios), fizemos manobras para ver se a ponte afetaria de alguma os cruzamentos, que acontecem em alguns pontos do Porto de Santos. A ponte não altera a largura de navegação”.

ÁREA DA PESQUISA

O estudo foi realizado com base na curva do Armazém 12-A até a bacia de evolução do berço da Brasil Terminal Portuário (BTP). As simulações também envolveram os práticos de Santos, profissionais que orientam as manobras de navios no estuário. (MM)



“A Prefeitura de Guarujá não é e não será contra projeto de ligação seca, mas tem uma preferência pelo túnel submerso. Entendemos que é uma obra de real mobilidade entre as cidades”
Alexandre Trombelli
Secretário de Desenvolvimento Portuário de Guarujá